

A percepção dos Pretos-velhos na Umbanda pelos médiuns do Terreiro Pai Maneco

Ele é Preto-velho

Preto sim senhor

Ele é Pai Maneco, meu filho

Nego rezador

Ele tem chicote

Não pra revidar

Ele aponta uma estrela, meu filho

No reino de Iemanjá

A Umbanda foi anunciada em terra como a religião espiritualista que acolheria espíritos de luz, mesmos os mais simples e humildes, permitindo que estes cumprissem seu caminhar espiritual e trouxessem suas mensagens de amor, força e fé. Os Pretos-velhos congregam de uma força plena essa imagem. São espíritos que fazem parte do tripé da Umbanda e se equilibram neste com Caboclos e Exus.

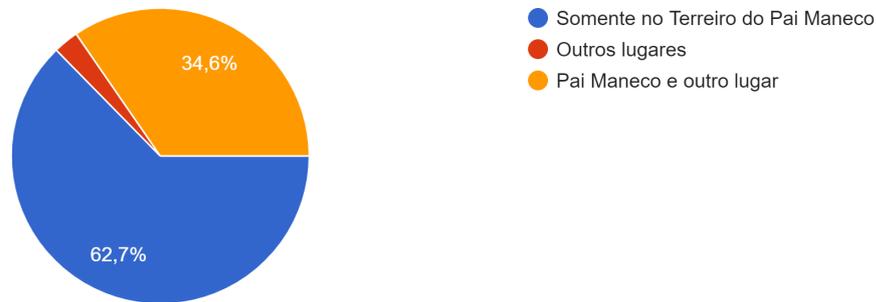
Como já citado nos últimos textos publicados aqui no site, a direção do Terreiro Pai Maneco tem buscado escutar as percepções e experiências de seus médiuns a respeito das linhas de Umbanda. Assim, com o intuito de dar continuidade a essa pesquisa, apresentamos agora o resultado do Questionários dos Pretos-velhos.

1. Participação e Experiência

Abrindo o questionário analisamos a participação e engajamento de cada uma das giras do TPM e obtivemos um total de 437 respostas. Logo em seguida, perguntamos se os médiuns já haviam se consultado com Pretos-velhos, ao que a maioria (98,2%) respondeu afirmativamente. Desses, 62% afirmaram que se consultaram somente no Terreiro Pai Maneco, 34% assinalaram que já foram consulentes tanto no TPM quanto em outra(s) casa(s) e 2%, somente em outros terreiros.

3) Se sim, onde?

437 respostas



Ao indagarmos se os médiuns conversam com seus amigos/familiares sobre essa Linha da Umbanda, 90% responderam que sim e apenas 10% que não. Para os 393 médiuns que afirmaram conversar com seus amigos/familiares sobre pretos e pretas-velhas, foi perguntado também como ocorria esse diálogo ou como eles explicavam esses espíritos. As respostas envolveram em geral referência à vasta sabedoria, humildade e bondade da linha, à sua origem (como pessoas escravizadas), e aos trabalhos pelos quais são conhecidos (como curandeiros ou benzedeiros). Alguns também trouxeram a hierarquia dos pretos, que atuam como chefes na Umbanda.

“Os pretos e pretas são os espíritos dos escravos que habitaram o Brasil no período escravocrata. São remanescentes da África ou nascidos no cativeiro brasileiro. Podem ou não ser pretos e podem ou não ser velhos. São a base da umbanda e são a personificação da sabedoria, paz e evolução espiritual.”

“Espíritos elevados que trabalham sob o arquétipo de anciãos negros, pregando sempre a humildade e o amor ao próximo.”

“São entidades espirituais que representam as tradições dos povos afro-brasileiros, sua cultura e a sabedoria dos seres humanos mais velhos que assim se manifestam na Umbanda!”

“Que são energias com consciência de muita humildade, amor e caridade. Sempre dispostos a ajudar, sempre com uma fala doce e amorosa. Nos ensinam a ter paciência, consciência amorosa”

“Entidades de muita luz, espíritos que tiveram uma vida como escravos e que agora vem na umbanda nós ensinar pela experiência a importância de nós libertarmos dos grilhões que nos impede de caminharmos livres.”

2. Tipos de Trabalho e Nome das Entidades

Um dos objetivos desses questionamentos é compreender como os médiuns entendiam os trabalhos dos Pretos-velhos e em quais áreas eles atuam, assim como conhecer alguns nomes. Inicialmente foi questionado quais seriam os tipos de trabalhos desenvolvidos pelos Pretos nas giras de Umbanda, ao que a maioria das respostas elencou Demandas, Família, Amor, Saúde, Profissional e Vícios como principais áreas de atuação dessas entidades, porém alguns citaram também o Reequilíbrio energético, Aconselhamento, Proteção e Benzimentos.

Uma resposta nos chamou atenção pois citou a importância dos trabalhos deles nas Giras dos Animais. Para aqueles que não sabem, o Terreiro Pai Maneco conta com uma gira voltada pontualmente ao atendimento de animais, o que reforça a crença da casa sobre a importância desses nossos companheiros. A questão nos é tão importante que foi tema de um capítulo do livro Grifos do Passado, escrito pelo nosso fundador Pai Fernando Guimarães. Trouxemos um trecho de tal capítulo:

“Cães, conheço bem. Raciocinam e têm alma, não tenho dúvidas. E se os cães têm, porque não terá o pequeno rouxinol ou o elegante peixe ou a peçonhenta cobra, e todos do mundo animal?

Se os homens, ao morrer, levam consigo seu estado espiritual, atrasados ou evoluídos, não pode acontecer o mesmo com os pássaros e animais? Se uma larva é mais atrasada que um cavalo, ao morrer, não permanecerão no plano espiritual sob o mesmo processo evolutivo da reencarnação?

Quero que os cães tenham alma, pois pretendo, depois de morto, que eles continuem em minha companhia.

O Caboclo Akuan tem, como sua companheira, uma águia. Os oguns sempre estão montados em cavalos. Os trevosos têm na cobra a companhia predileta. Os gatos, os cães e os cavalos são reconhecidamente videntes, enxergando os espíritos, o que demonstra possuírem a terceira visão, a qual, no homem está alojada no chakra espiritual. Se existe nos animais o terceiro olho, ele tem que estar também dentro do espírito, igual ao homem, o que reforça a tese que eles têm alma e podem sobreviver à morte.”

Com relação a experiência de incorporação dessas entidades, 70% dos médiuns que participaram do questionário já incorporaram Pretos e Pretas-velhas e 30% ainda não tiveram tal experiência. Isso demonstra a presença de vários médiuns novos e a importância de estar sempre compartilhando e trocando experiências na Umbanda.

Em seguida, foi perguntado se teriam conhecimento se essas entidades poderiam trabalhar na linha da Quimbanda também, a maioria (60%) disse que não sabiam se esses espíritos também atuariam na Quimbanda, apenas 37% confirmaram que acreditam que as entidades que incorporam poderiam sim trabalhar também na Quimbanda e apenas 3% responderam que não.

Compreendemos que o tema de identificação das entidades pode ser delicado ou gerar ansiedade e insegurança nos médiuns, algo que costuma ser melhor trabalhado e entendido no longo caminhar de desenvolvimento mediúnico de cada um. Assim, foi indagado no formulário se a entidade com a qual aquele participante trabalha já havia se identificado. Das 437 respostas, 195 médiuns relataram que as entidades ainda não se identificaram e 58 médiuns já se identificaram, mas ainda não foi confirmado pelos pais/mães de santo. Os demais, tiveram o nome do espírito confirmado pelo dirigente de sua gira.

3. Linhas de Pretos e Pretas Velhos(as) e influência dos Orixás

A questão 12 trazia: *“Dos pretos e pretas-velhas com os quais você já teve contato (seja em consulta, camboneando ou incorporando), a entidade fez alguma menção a qual Orixá seria seu regente?”*. Obtivemos 112 respostas positivas e 325 negativas. Das primeiras, pouco mais de 30 trouxeram em específico a mensagem que a entidade teria passado. Entre essas, citam-se espíritos da linha de Oxum, que trabalham com água doce; pretos e pretas regidos por Oxalá, com uma vibração mais abrangente, ou ainda atuante no mental dos encarnados; de lemanjá, que se utilizam de elementos do mar e atuam junto a família e filhos; pretos de Xangô, que trabalham mais conectados à justiça; e espíritos regidos por Oxóssi, trabalhando com cura. Houve ainda uma citação à Iansã, como aquela que “carrega” as energias, e algumas citações às energias de Omulu e de Nanã (agindo no encaminhamento de almas). Abaixo algumas respostas:

“A relação com as ervas, saúde e determinação seria o indício na regência de Oxóssi.”

“Pretos-velhos do cruzeiro das almas que trabalham sob a influência de Pai Omolu.”

“Mãe Joaquina do Rosário trabalha com a energia de Oxum, muito amorosa.”

“Ele era de Xangô e teria uma certa afinidade com feitiçaria/quimbanda, pois comentou que na encarnação passada, como negro vindo da África, ele abusou desses conhecimentos antigos para o mau, e agora ele consertava através do bem e do trabalho na Umbanda, o seu karma.”

“A linha define apenas elementos no ponto riscado e elementos no trabalho. Pode existir uma tendência de trabalho, mas nunca uma limitação. Não vi nenhuma entidade negar trabalho por ser uma de linha de vibração.”

“O preto que eu camboneava era filho de lemanja e já deixou claro algumas vezes que isso influenciava na sua personalidade, seu ambiente de vibração, e seus trabalhos (como uso de água do mar já como elementos).”

“Trouxe algo de si, envolvendo o mar, a natureza, uma liberdade e doçura na cura, no desprendimento das tristezas da mente, das feridas internas advindas de mágoas antigas e novas, renovando como uma onda que vem e limpando como uma que vai.”

Quando questionados sobre possíveis características de cada uma das linhas citadas ou conhecidas, a maioria dos médiuns trouxe respostas mais genéricas. Foi comum ler respostas no sentido de que os pretos benzedeiros trabalham com benzimentos e curas. Feiticeiros e mandingueiros trabalham com magia. Quimbandeiros atuam junto a exus e pomba giras. Essas três linhas trazem espíritos mais “astutos”, agindo mais voltados a demandas. Pretas lavadeiras tem função mais conectada à limpeza energética, além de trazer grande alegria. Pretos de Xangô teriam atuação de maior força, além de atuar em assuntos de justiça. Houve menos de 10 respostas citando pretos ou pretas de lemanjá, e menos de 5, tratando sobre Malês.

Alguns explicaram aqui peculiaridades de um determinado espírito em específico, sem tratar propriamente de características ou peculiaridades das linhas citadas. Alguns associaram as linhas aos elementos utilizados (como benzedeiros que utilizam certas ervas) ou a áreas de trabalhos que são mais comuns a cada uma (como lavadeiras para limpeza energética).

Vale ressaltar ainda que vários médiuns deixaram de responder ou afirmaram saber pouco sobre o tema, o que também é uma resposta plenamente aceitável já que todos estamos em constante processo de evolução e aprendizado.

Abaixo, algumas respostas à questão proposta:

“Feiticeiros desfazem feitiços, benzedeiras benzem, lavadeiras limpam energias.”

“Em síntese todos trabalham com cura carnal e espiritual.”

“[Sobre Pretos feiticeiros] Mandingas/feitiços são o uso da sabedoria ancestral e de elementos da natureza para manipular energias em favor de algo/alguém.”

“Creio que todo Preto-velho ou Preta-velha pode ser quimbandeiro e mandingueiro. Quimbandeiros e mandingueiros se assemelham por estarem relacionados aos momentos em que as entidades trabalham para desmanchar outros trabalhos de obsessão e ou magia negra. Feiticeiros são semelhantes aos anteriores porém bem mais primitivos, falam pouco ou nunca falam, e vem somente em casos de trabalhos muito pesados, dão sua vibração e suas energias atuam para trazer os espíritos inferiores e encaminhá-los. Pretos-velhos de Xangô são muito sérios, humildes e atuam com a vibração de Xangô, em casos que requerem equilíbrio e justiça. O único Preto-velho que lemanjá que conheci foi o Pai Maneco. Todos os Pretos-velhos e Pretas-velhas podem ser benzedeiros e rezadores, auxiliando com suas rezas na solução dos problemas. Alguns podem se destacar mais por uma potencialidade maior do médium. Pretas-velhas lavadeiras são doces e protetoras, atuam muito em questões de parto e maternidade.”

“Feiticeiros: abertura de caminhos; quimbandeiros: quebra de demandas; benzedeiros: saúde, família e trabalho; lavadeiras: limpeza espiritual.”

“Feiticeiros, mandingueiros e quimbandeiros são hábeis, tem olhar mais atento, falam bastante, e sempre te dão algo pra você levar como patuá, ou te deixam muito seguros de tudo o que te dizem. Para mim parecem mais alegres e tem a fé muito explícita dessa forma, da alegria e positividade. Diferente dos benzedeiros, que são mais tranquilos, embora possam benzer também e o fazem. As lavadeiras me parecem que apresentam características mais contidas, mais silenciosas. Apesar de tudo, acredito que os pretos-velhos trabalham com qualquer tipo de coisa, independente da linha, por terem uma vontade absurda de ajudar as pessoas a resolverem seus problemas.”

“Todos resolvem os problemas necessários independente da linha de trabalho, mas cada um da sua forma.”

“Os feiticeiros lidam com a magia mais "bruta", podendo estes terem sido feiticeiros. Os Malês são aqueles que vieram da África, passando pelos países árabes, trazendo inclusive influências musicais como o atabaque. Já os mandingueiros, também possuem maior facilidade para trabalhos de demanda mágica, desfazendo por exemplo feitiços. E as lavadeiras, trabalhavam lavando as roupas das minhas na senzala.”

4. Elementos de trabalho

A questão 14 solicitava que os médiuns citassem quais elementos de trabalho já haviam usado com as entidades que incorporam e elementos que por acaso já teriam visto entidades usando no toco ou em trabalhos específicos. A maioria das respostas fizeram referência aos seguintes elementos: Vela, Ponteiro, Bebida, Fumo,

Água, Ervas, Flores e Terços/Rosários. Também foram citados Café, Cachaça, Bolo, Chaves, Cadeados, Conchas, Búzios, Especiarias, Palha da costa, Mel, Linhas e Agulhas, entre outros...

Houve uma curiosidade da direção do Terreiro sobre quais seriam os principais elementos de trabalho ligados ao catolicismo utilizados pelos pretos e pretas-velhas. Observamos que 64% dos médiuns comentaram que sim, as entidades faziam o uso desses elementos como terço/rosário, cruz e capiás. Já 18% disseram que não utilizavam.

Quando questionados se a entidade chegou a aprofundar as funções desses elementos ou qual seria a conexão do espírito com o catolicismo, houve menos de 30 respostas. A maioria delas fez referência ao sincretismo com o catolicismo que existe dentro da Umbanda, ao fato de elementos católicos serem mais “amigáveis”, mais reconhecidos positivamente pelas pessoas, e ao fato de que muitos negros escravizados acabaram sendo evangelizados no processo.

“O Mestre Cipriano veio ainda menino do Porto de Cabinda da África para a Bahia ... cresceu entre os ritos africanos e católicos na Bahia.”

“Porque a vó aprendeu a ser católica na Senzala. Aprendeu benzedura. Depois ajudava as sinhás com seus chás e benzimentos.”

“Certa vez camboneando perguntei para Mãe Maria qual a relação do Rosário e ela disse que era um símbolo que as pessoas conheciam, associavam ao bem e ao divino, então só de olhar pro elemento já elevavam o pensamento. Ela também disse que era de fácil imantação e utilização para canalizar energia.”

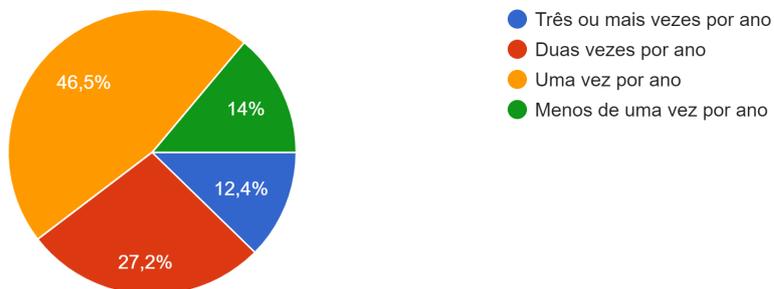
“Tio Tônico explicou que quando era escravo, era ele quem comandava as rezas na senzala. Eles tinham que “mascarar” o culto aos orixás com imagens católicas. Somente a ele era permitido fazer as rezas na senzala, por trazer o conhecimento com padres daquele local. Usava um cordão com um crucifixo para ganhar a confiança dos senhores da casa.”

5. Amalás

Logo após entender os elementos mais utilizados pelas entidades, perguntamos sobre qual frequência os médiuns faziam amalás para seus guias.

15) Com qual frequência você faz amalás para preto ou preta velha?

437 respostas



A maior parte citou que faz sua entrega uma vez ao ano (48,5%), seguido dos médiums que fazem duas vezes ao ano (27,2%), e os demais conforme gráfico acima. Consideramos interessante ressaltar que faz parte da orientação do terreiro fazer pelo menos um amalá anual, o qual tem importância indiscutível na conexão dos médiums com as entidades e, logo, no seu desenvolvimento mediúnico.

6. Os Pretos-velhos e os Erês na Umbanda

Foi perguntado aos médiums sobre qual eles acreditam que seria a razão pela qual os pretos e pretas-velhos(as) trabalham na Umbanda. A grande maioria das respostas girou em torno de três questões:

- a grande sabedoria/conhecimento desses espíritos, que vêm de forma a nos transmitir esse conhecimento (especialmente no que se refere a lições de amor, humildade e caridade);

- a finalidade do trabalho deles, que seria, em síntese, auxiliar e proteger os encarnado e os desencarnados;

- para seguirem seu próprio desenvolvimento espiritual, ou por resgate de seus próprios carmas.

Alguns ainda citam ser motivo relevante a ancestralidade, a raiz/origem comum da Umbanda, como religião de matriz africana, e dos pretos e pretas, já que vindos de tal continentes.

Houve situação curiosa, pois, vários responderam que seriam os pretos os espíritos mais evoluídos a trabalhar na Umbanda, e que viriam trabalhar na religião

por decisão própria ou por livre-arbítrio, e vários outros ainda apontam que esses espíritos com a finalidade de resgatar seus próprios carmas.

Citamos algumas respostas:

“Acho que todos os espíritos da umbanda trabalham para seguirem seus próprios desenvolvimentos espiritual.”

“Repassar sabedoria, ensinamentos, amor.”

“Por terem sido sofrendores de preconceito, da escravidão e das piores humilhações e dificuldades, eles veem na umbanda a oportunidade de ensinar aos demais o inverso de todo o mal que sentiram.”

“Acredito que eles trabalham na Umbanda para nos ensinar e mostrar que, não importa o sofrimento ou resgates estejamos vivendo, que tudo está certo e ficará bem no final. Acredito que eles vêm para nos ensinar que o sofrimento é passageiro, que independente do que passamos em vida, ainda devemos carregar a humildade e aceitar os desígnios divinos, e que devemos fazer o bem e a caridade sempre que possível, pois é isso que eles fazem, pois mesmo que tenham tido uma vida terrena de sofrimento e provação, hoje estão na Umbanda nos “resgatando”. ”

“Eles são parte do tripé básico da Umbanda. Sem pretos-velhos não existe Umbanda.”

“Por questões raciais. É meio estranho falar isso, mas parece que na umbanda não há discriminação, rejeição, julgamento. Apenas amor e caridade e a religião que os recebem e aceitam como são.”

“A Umbanda é a religião das minorias, devido ao seu histórico de exclusão e discriminação, os pretos-velhos foram acolhidos na umbanda para somar com toda a sua sabedoria e experiência de vida.”

“Guiar todo o povo de umbanda (encarnados e desencarnados) no caminho de luz, compartilhando sua sabedoria e ensinando sobre humildade. Não acho que seja uma questão kármica (como geralmente se coloca quanto a Exus, por exemplo). Eles estão numa posição de anciãos que orientam por amor e sabedoria.”

“Reparação histórica.”

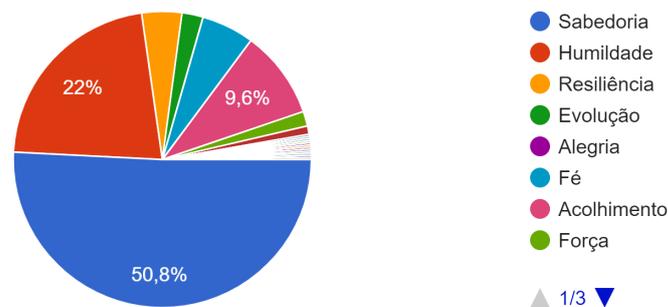
“Para nos mostrar, ensinar, sobre empatia, compreensão, amor em sua magnitude e real significado, quebra de preconceitos e o quão universal a Umbanda pode ser, pois é um espírito cuja ancestralidade perpassa pela escravidão, mas traz elementos católicos, ensinando num Terreiro Umbandista.”

Ao falar dos Pretos-velhos, é intuitivo pensarmos nas características intrínsecas que essas entidades trazem. Por isso, pedimos aos médiuns que marcassem quais seria a palavra que mais fortemente os remete à figura dos Pretos-

velhos. Mais da metade das respostas (50,8%) elencaram a Sabedoria como a mais forte, em seguida foi citado a Humildade, o Amor, o Acolhimento, a Fé e a Resiliência.

17) Se você fosse escolher uma palavra que você acredita ser a característica mais forte ou mais própria da linha dos pretos e pretas velhas, qual seria?

437 respostas



Foi ainda buscado saber, pelos dirigentes do TPM, como os médiuns enxergam a linha dos Erês dentro da Umbanda e qual a relação deles com os Pretos-velhos. Podendo assinalar mais de uma opção, a maioria (71%) classificou a linha dos erês como uma linha auxiliar, 25%, como linha independente e 5%, como parte da linha neutra. Houve ainda 27 pessoas que responderam a questão em suas próprias palavras. Dessas, algumas disseram que tem dúvidas sobre essa classificação, ou sobre como se encaixaria essa linha. Alguns ainda ressaltaram a importância e a leveza, ou uma forte conexão com os Erês. Selecionamos algumas delas:

“Erê não se prende a uma única linha.”

“São pares. Opostos e complementares ao mesmo tempo.”

“Sinceramente não sei. [...]”

“Linha independente, eles [os pretos] não mandam, apenas orientam os erês.”

7. As experiências dos médiuns com os Pretos-velhos

O questionário foi finalizado pedindo para os participantes, se quisessem, compartilhassem alguma mensagem ou lição que teriam recebido dos pretos-velhos. Foram diversas respostas de gratidão, com ensinamentos de luz, amor, fé, humildade, paciência, mostrando traços de espíritos de profundo conhecimento e vivência.

Histórias de curas, superação, acolhimento e alguns sermões não faltaram. O resultado do questionário reforça nossa ideia de serem os pretos e pretas-velhas os espíritos mais sábios da Umbanda!

“Não se preocupem com o tempo de duração do voo, mas se estão batendo as asas direito”

“Tudo acontece como tem de acontecer. Por mais que receba ódio retribua com amor, só o amor cura. E tudo que fizer, faça com amor.”

“A lucidez depende da autoanálise, não se julga, nem se justifica, não se acuse e nem se culpe. Apenas descubra-se.”

“Que não adianta correr atrás das borboletas porque elas fogem, a coisa mais sábia a se fazer é relaxar e deixar que um dia elas pousam no seu ombro.”

“Sobre a importância da gratidão e que nossos problemas começam dentro de nós, que nossos pensamentos têm que ser modificados para atingirmos a cura.”

“Uma lição que sempre é recorrente ao conversar com a linha é a resistência a adversidades e transformá-las em sabedoria. Em saber a apaziguar o espírito para que o ensinamento floresça de forma natural, aprendendo a se doar ao amor ao próximo com humildade.”

“Humildade sempre!!! Ninguém é melhor que ninguém!”

“Nunca sermos egoístas, sempre passar aos outros aquilo que aprendemos. Ser umbandista não só no terreiro, mas fora dele também. Fazer o bem sem olhar a quem. Só no amor, na caridade e na fé, podemos encontrar seu caminho interior, a luz e Deus.”

“[...] O amor cura tudo.”

“As principais mensagens que eu levo comigo é a ancestralidade e o amor, a mim, ao outro e ao mundo.”

“Humildade é não julgar ninguém”.

“[...] Repensem sobre as coisas pelas quais vocês se escravizam, dinheiro, poder, relacionamento, conceitos”

“Trabalhar com a Vovó é uma honra e alegria. São inúmeros ensinamentos e histórias contadas a cada gira. Uma mensagem que trago latente no meu coração é: “Não alimente um problema como se fosse um animal de estimação. Se não ele cresce, fica forte, resistente. Pra passar por um problema você deve dar a ele o tamanho que ele tem. Nem mais, nem menos”. É isso! Saravá!”

8. Conclusão

Optamos por concluir este compilado primeiro agradecendo cada médium que despendeu um pouco de seu tempo para responder o formulário e ajudar a enriquecer essa pesquisa do TPM!

Ainda, não poderíamos deixar de destacar as ótimas experiências que os participantes relataram com os Pretos e as Pretas-velhas, e o grande respeito que todos demonstraram por esses espíritos, que tem o poder de aliar simplicidade e profunda sabedoria.

Aproveitamos para incentivar a todos que, assim como essa linha, exercitem sempre a humildade, não só dentro do terreiro, e estejam abertos a escutar, trocar experiências e aprender.

As respostas do formulário nos instigaram a encerrar esta pesquisa com uma citação do nosso saudoso Pai Fernando, em uma resposta no antigo blog, a respeito dos nomes das entidades. Esse trecho nos recorda da ideia que já conhecemos dos “cascões”, afinal, eventualmente espíritos assumem nomes por afinidade energética.

“Os espíritos trabalham em falanges e por isso existem vários deles que trabalham com o mesmo nome. Sempre dou como exemplo que uma falange de espírito é como se fosse a Polícia Especial do Exército. São todos com o mesmo porte, tipo e trabalham com o mesmo objetivo. Quando se diz um PE, é um soldado dessa Polícia. Nas falanges é a mesma coisa, trabalham na mesma energia e por isso, apesar de serem espíritos diferentes, têm a mesma essência energética. Então não está errado haver na mesma casa várias entidades trabalhando com o mesmo nome. Interessante é que algumas vezes seus pontos riscados são diferentes, mas suas incorporações quando assumem os médiuns são iguais.”

Nosso “saravá” e nossa eterna gratidão a todos os Pais João, todas as Vovós Maria, e todos os Pretos e Pretas-velhas da Umbanda!